



POEMAS PARA ESTUDAR MATEMÁTICA

Luiz Ricardo Bertoldi de Oliveira*¹
Rosane Wolff ²

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Nessa comunicação, apresento as contribuições do subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID para a realização de meu Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, quando fui encorajado a propor o uso de poemas para estudar Matemática, paralelamente, trago reflexões sobre meu próprio processo formativo.

Em nenhum momento almejei ser professor e, se refletirmos sobre as escolhas que fazemos durante a vida, o caminho é como o andar de um bêbado, com a alternância de passos corretos e errados. Entre esses meus passos, veio a escolha pela educação, carregada de incertezas e dúvidas. Enquanto me formava professor de matemática, percebi o gosto em educar e me identifiquei com o papel de formador de cidadãos, nesse espaço de possibilidades de transformação social e pensamento crítico.

Em contextos educacionais é recorrente o discurso sobre a importância do aluno ser protagonista do próprio processo de produção de conhecimento. Nesse sentido, se faz necessário refletir a respeito da metodologia de ensino ou prática docente. Para educar é importante que se perceba o contexto em que o aluno está inserido, incentivando seu potencial para criar, imaginar, experimentar, explorar e aprender por suas próprias experiências. O papel do professor envolve mediação, questionamento e busca pelas potencialidades.

Durante o curso de formação, os alunos de licenciatura se deparam de forma mais intensa, com o contexto escolar na disciplina de estágio curricular. Nesse momento, surgem dúvidas e os primeiros desafios com relação ao funcionamento de uma escola e da sala de aula.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Licenciatura em Matemática, luizricardobertoldi@gmail.com

² Doutora em Educação, UNISINOS, rosanew@unisinos.br



Além do domínio das rotinas, geralmente, pode-se constatar que é acentuado o desinteresse por parte dos estudantes pelo modo como a matemática é abordada em sala de aula. Em geral, as aulas restringem-se à simples transposição de procedimentos ou fórmulas, sem realização de atividades que vivenciem a prática, mostrando a aplicabilidade da área. Além disso, o trabalho do professor limitasse a apontar erros e corrigi-los. Segundo Alro e Skovsmose (2010), isso caracteriza o absolutismo do professor em sala, nomeado como absolutismo burocrático “(...) que estabelece em termos absolutos o que é certo e o que é errado sem explicitar os critérios que orientam tais decisões” (p.26). Se é rara a busca pelo significado do que está sendo ensinado e aprendido, em consequência, a motivação do aluno pelo estudo também desaparece. Em vista disso, a intervenção dos professores é fundamental para tentar um envolvimento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. Perrenoud (1999) destaca a importância das ações pedagógicas e adverte que nem todos os estudantes possuem interesse em aprender.

Diante do exposto, o processo de formação de professores de Matemática parece complexo, pois além das dificuldades relativas à própria formação, deve-se considerar o modo como o conhecimento da área é tratado na escola. A preocupação com a formação dos futuros professores fez com que medidas e projetos fossem construídos, assim surgindo o PIBID, iniciativa do Ministério da Educação. O PIBID visa à iniciação à docência dos graduandos dos cursos de licenciatura, promovendo a atuação no âmbito escolar público e colaborando para a formação docente de qualidade. Pressupõe que a articulação do ensino superior e o ensino básico, por meio de ações didáticas, propicia a melhoria da formação do educador e também contribui com as aprendizagens dos alunos das escolas participantes do programa.

Além disso, cabe destacar o quanto é desafiador para um licenciando em estágio ou em programa de iniciação à docência, os primeiros movimentos de ação pedagógica na escola com vistas a promover um ensino e uma aprendizagem que façam sentido e tenham algum impacto na vida dos jovens. Toda ação docente tem objetivos a atingir e conhecimentos a construir. A proposição de atividades diversificadas constitui-se numa forma de encorajar o aluno a questionar, analisar e refletir sobre sua produção.

A linguagem escrita pode contribuir no entendimento do aluno sobre o conteúdo, visto que, para escrever, ele precisa organizar as ideias, potencializando a sua aprendizagem e concepções do que está sendo ensinado pelo professor. Segundo Smole (2007), “a produção de textos nas aulas de matemática cumpre um papel importante para a aprendizagem do aluno e favorece a avaliação dessa aprendizagem em processo.” (p.28).

O ato de expressão, através da escrita, pode amenizar o desconforto do aluno de estar aprendendo um conteúdo estranho, potencializando a sua aprendizagem e concepções do que está sendo ensinado pelo professor. Vale salientar a visão de um dos maiores escritores brasileiros sobre esse assunto, Carlos Drummond de Andrade, afirma,

O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o



fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (apud TREVISAN, 2000, p.11).

A poesia é uma forma de expressão que se manifesta por meio da criatividade, criticidade e curiosidade do olhar da pessoa sobre determinado assunto, transpondo seus sentimentos na forma de escrita. Para Pinheiro (2007), além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, há sempre comunicação de uma nova experiência ou uma nova compreensão do conhecimento.

Tal proposta de escrita de poemas nas aulas de matemática foi desenvolvida numa turma de 9º ano do Instituto Estadual de Educação Professor Pedro Schneider, na cidade de São Leopoldo – RS.

Os alunos foram incentivados a escrever, em forma de versos e rimas, sobre o estudo da equação do 2º grau. Segundo Smole (2007), a aproximação da matemática com a língua materna, além de ser uma proposta interdisciplinar, favorece a valorização de diferentes habilidades que compõem a realidade complexa de qualquer sala de aula.

Para realização da proposta, foi necessário um estudo inicial sobre a estruturação e as particularidades dos poemas, por parte do professor. Considerando a sua formação específica, é necessário, para efetuar uma atividade interdisciplinar, que o professor aprenda novos conteúdos fora de sua área de conhecimento.

A partir disso, se distribuiu um modelo de poesia para introduzir a estruturação de poemas. Tal modelo ensinava a relação de construção de rimas, estrofes e visual de um poema na literatura, ficando a cargo dos alunos o aprofundamento do estudo e elaboração dos seus próprios poemas.

Nos diversos poemas escritos pelos alunos foi possível identificar uma relação pouco prazerosa em relação à matemática, como por exemplo, quando afirmam que “a Matemática é complicada”, “a matemática é a pior das piores matérias” ou “eu odeio Matemática”. No entanto, essas afirmações parecem ser de caráter mais cultural do que de fato um sentimento desses alunos, tendo em vista a participação intensa nas aulas e o envolvimento na realização das tarefas.

A elaboração de poemas proporcionou a interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa, Literatura e Matemática. Oportunizou o desenvolvimento da escrita e interpretação, tanto da linguagem matemática quanto expressiva, destacando também a autonomia na aprendizagem. Ou seja, é fundamental que o aluno tenha um papel ativo ao interagir com o conhecimento, sendo que a linguagem é um importante instrumento nesse processo de interação.

O recurso dos poemas não é usual no estudo de conteúdos de matemática, no entanto, na intervenção realizada foi possível perceber que para a construção dos versos era preciso



recorrer aos principais conceitos envolvidos no estudo, demonstrando assim, que os alunos estavam se apropriando dos conhecimentos matemáticos.

Palavras-chave: Matemática. Formação de professor. Estágio. Docência.

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TREVISAN, Armindo. **A poesia: uma iniciação à leitura poética**. Porto Alegre: Uniprom, 2000.